

A AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MUSEUMS EDUCATIONAL ACTION AND TEACHER TRAINING

Eliane Assis Gouvea -UFG/Campus Jataí, elianeloirinha@gmail.com

Elizabeth Gottschalg Raimann- UFG/ Campus Jataí, elizabethraimann@gmail.com

Resumo: Refletir sobre a importância dos museus, da sua democratização de acesso por meio de programas de visitação das escolas e o valor da formação inicial e continuada dos professores da rede de ensino é o objetivo deste trabalho. Por meio de uma pesquisa exploratória, apresenta-se o trabalho desenvolvido pelo Museu Histórico de Jataí junto às escolas analisando o caderno de visitação do museu e a agenda da ação educativa, a fim de se conhecer quantas e quais escolas do município tiveram interesse em visitar o museu e quais os temas do acervo solicitado para a ação educativa. As reflexões nos levam a perceber que para se gostar de ir ao museu é preciso que desde a infância se eduque as crianças para isso, levando-as a este espaço não por obrigação, mas como possibilidades para novas descobertas e como ambiente de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente. Prática pedagógica. Ação educativa em museu.

Abstract: Reflect on the importance of museums, of its democratization of access through visitation programs promoted by schools, and the value of initial and continuing teachers' formation from the Educational system is the aim of our work. It is an exploratory research, in which it is presented the work developed by Jataí Historical Museum staff together with some municipal schools, by analyzing the museum terms of visiting and the educational agenda, in order to know the following: the number and which municipal schools were interested in visiting the museum mentioned, and which collection topics were requested for the educational action. These reflections lead us to realize that, in order to enjoy going museums, it is necessary to educate children in their early childhood, taking them to that place, not for obligation, but as possibilities for new discoveries and as a learning environment.

Keyword: Teacher Training. Pedagogical Practice. Educational Action in Museum.

Introdução: Nossos novos museus devem responder às novas demandas da vida, lugares de encontros cada vez mais inusitados e originais. Podem ser instrumentos transformadores da vida nas comunidades, instrumentos eficazes de atração de novos negócios e desenvolvimento econômico e social, dentro de uma lógica que deve partir do lugar e da convivência humana” (FERRAZ, 2010). Aliando-nos com o posicionamento de Marcelo Ferraz (arquiteto e Integrante do conselho do Instituto Brasileiro de Museus) trazemos algumas reflexões acerca do trabalho desenvolvido pelo Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos, em Goiás, por meio de sua ação educativa junto às escolas do município, apontando para o valor da formação inicial e continuada dos professores da rede de ensino. Na visão do arquiteto, o museu faz parte das cidades modernas, integra-se ao cotidiano, permitindo espaços de reflexão e convivência, além de possibilitar uma modalidade de turismo “não predador, o turismo cultural”(FERRAZ, 2010, E5). O profissional aponta as dificuldades encontradas atualmente pelos museus ao precisarem optar pelos caminhos que se apresentam. Um deles a escassez de acervos históricos, artísticos ou documentais, seja pela falta de oferta ou pelo alto valor a ser investido em objetos e ou coleções

significativas. Outro caminho seria a democratização de acesso aos museus que se dá por meio de programas de visitação das escolas, outras instâncias educativas ou pelo acesso de pessoas neófitas que nunca haviam ingressado neste espaço “de ares restritos e inibidores, espaços para poucos iniciados” conforme Ferraz (ibidem). Desta forma, os museus precisam se adequar aos novos tempos e às novas necessidades da população, da vida urbana, levando em conta sua função social. Dentre as mudanças da vida urbana, o arquiteto apresenta os desafios das novas linguagens, da rapidez nas comunicações e afirma “os museus também contam histórias, múltiplas, cruzadas, entrecruzadas. E estão à procura de uma gramática própria em sua conversa com a sociedade – que deve ser cada vez mais abrangente e democrática [...] é provocar estímulos, fazer com que cada pessoa, após uma visita, saia com novas dúvidas, muitas questões e perguntas”(FERRAZ, 2010, E5).

Desenvolvimento: O museu histórico da cidade de Jataí/GO tem procurado, na medida do possível, se adequar às mudanças atuais e tem proposto projetos significativos por meio de sua ação educativa junto aos alunos da rede de ensino. Neste viés, trazemos a contribuição de uma pesquisa exploratória (GOUVEA; RAIMANN, 2009) que teve dentre seus procedimentos metodológicos a consulta ao caderno de visitação do museu, localizado na sua entrada principal e a agenda da ação educativa. Os dados foram coletados entre os meses de junho de 2007 e agosto de 2009, pois não há registros relativos ao período anterior a 2007. O objetivo da pesquisa foi o de conhecer quantas e quais escolas do município tiveram interesse em visitar o museu e quais os temas do acervo solicitado para a ação educativa. No levantamento feito verificou-se que entre julho de 2007 a agosto de 2009 visitaram o museu 2.330 crianças e jovens, sendo 1.778 da rede pública e 552 da rede privada. Quanto ao acervo consultado, têm-se dados mais concretos apenas do ano de 2009, em que os registros foram feitos de forma mais sistemática, levando em conta o tema de visitação e a ação educativa. Pela lista de agendamentos feitos ao museu por algumas escolas locais e da região, constatou-se que algumas escolas têm uma maior frequência ao museu, levando-nos a crer que estabelecem uma programação semestral e dentre as atividades que promovem a cultura está a visita ao museu. Quanto ao acervo visitado e as atividades realizadas pelos alunos das escolas da rede pública e privada, os registros de fevereiro a agosto de 2009 apontam elementos interessantes, em que predomina conhecer todo o acervo do museu, e algumas escolas optaram pela história do município, outras solicitaram a temática da arqueologia. Considerando as escolas públicas e as privadas, as turmas que visitaram o acervo são em maior número do terceiro, do quarto e do quinto ano do Ensino Fundamental. Podemos verificar que nos meses de fevereiro a agosto de 2009 o museu recebeu a visita de 500 alunos do Ensino Fundamental. Quanto à ação educativa desenvolvida, quatro turmas solicitaram a Oficina de papel reciclado; três turmas a Oficina da história de Jataí; a de Pintura e argila, a de Pintura - Arte rupestre – e o Documentário sobre o homem, uma turma cada oficina. Estes dados nos permitem algumas inferências, quanto a compreensão que possivelmente alguns educadores tem em relação à visita ao museu e seu valor pedagógico. Gostaríamos de destacar duas delas. A primeira estaria relacionada à ideia de que ao se visitar o museu é preciso conhecer todo o acervo de uma só vez; a segunda, que ao museu devem-se levar, preferencialmente, crianças de mais idade e que frequentem o Ensino Fundamental. Estas percepções possivelmente estão presentes no cotidiano escolar levando a alguns educadores a acreditar que o museu seja um espaço fechado, pronto e acabado daí uma vez visitado não há mais o que ver. É preciso aproveitar a atividade ao máximo. Quanto ao acervo, o material exposto é frágil e por isso corre riscos quando crianças de uma

faixa etária mais nova circulam entre os objetos de forma curiosa, tentando utilizar os cinco sentidos para apreender a experiência daquele momento. Assim, aparentemente, o acervo do museu seria indicado mais aos alunos do Ensino Fundamental, uma vez que poucos são os alunos do Ensino Médio. Outra questão a se pensar: muitos educadores até querem levar seus alunos ao museu, porém as dificuldades em se conseguir o transporte para locomover as crianças da escola até lá se torna impraticável diante das dificuldades que as escolas públicas enfrentam. Indo adiante nas reflexões. É possível ver e vivenciar o museu e o seu acervo de forma diferente? Querer ver tudo de uma vez faz com que não se perceba a beleza daquilo que está ali para ser visto, ouvido e sentido. Não nos permitimos ao diálogo e a reflexão, a aguçar nossa sensibilidade, compreender os diversos sentidos do ser humano. Para conhecer é preciso de tempo, de se deter nos detalhes. Cada espaço do museu, seja uma sala, seja um conjunto de objetos ou mesmo um único objeto deveria ser vivenciado de forma plena. Poderíamos dizer que há aí a possibilidade de uma alfabetização cultural. Na sua prática educativa, o professor deveria ter o museu como seu aliado, como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, pois além do aluno, o professor também aprende neste espaço educativo.

Conclusão: As crianças têm formas de ver e sentir o mundo ao seu redor, pois são curiosas e, dependendo da idade, precisam ver não só com seus olhos, mas também com os outros sentidos. O museu deve ser visto como um espaço lúdico, que fale a linguagem das crianças, que tenha sentido para elas. O professor ao programar a visita da turma ao museu deveria responder antes, para si, algumas questões: O que eu conheço do museu? Quais são as propostas da ação educativa? O que eu quero desta visita em específico? Qual a contribuição para a minha turma? Qual o impacto desta visita na formação de meus alunos? Como poderei dar continuidade ao que foi visto, sentido e ouvido no museu posteriormente na minha sala de aula? Ter o museu como aliado do professor na sua prática pedagógica não é tão simples. Muitas vezes o próprio professor não teve experiências neste espaço cultural, o museu para ele é um local estranho, cheira a coisa velha, mais parece um depósito... Ele também precisa ser educado para este ambiente. A pesquisa aqui apresentada foi socializada junto ao museu histórico e contribuiu para algumas reflexões e ações por parte desta instituição cultural. De lá para os dias atuais, o museu passou a aprimorar sua ação educativa e passou a fazer registros mais sistemáticos das visitas realizadas pelas escolas, ao mesmo tempo fortaleceu a parceria com a universidade abrindo espaço para que alunos das licenciaturas, pedagogia, história e geografia, desenvolvessem atividades, como bolsistas, na ação educativa.

Referências Bibliográficas:

FERRAZ, Marcelo. Museus têm novos papéis na vida urbana. **Folha de São Paulo**, São Paulo. 8 jan. 2010. Suplemento Ilustrada, E5.

GOUVEA, Eliane Assis; RAIMANN, Elizabeth Gottschalg. A contribuição da ação educativa junto às escolas de Jataí. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO SUDOESTE GOIANO, XXV, 2009, Jataí. **Anais...** Jataí, 2009. Disponível em: <http://www2.jatai.ufg.br/ojs/index.php/acp/issue/current>